EFETOS DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NA PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA EM ADOLESCENTES ESCOLARES

EFFECTS OF THE INTERVENTION PROGRAM TO PROMOTE RESILIENCE IN SCHOOL ADOLESCENTS

Patricia Neyva da Costa Pinheiro - Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. E-mail: neyva.pinheiro@yahoo.com.br

Amanda Tinôco Carneiro - Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Email: amanda.tinoco75@gmail.com

Glauberlania Alves Lima - Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Email: glauberlaniaalima@hotmail.com

Maria Isabelly Fernandes da Costa - Doutoranda em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: isabellyfernandes165@yahoo.com.br

Izaildo Tavares Luna - Pós-Doc pelo Programa de Pós-graduação Universidade Federal do Ceará. E-mail: izaildo@ufc.br

Dados parciais da pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

Resumo

Introdução: A resiliência compreende à habilidade que cada indivíduo tem em dar um sentido produtivo, positivo, recompensador e orientado aos objetivos da sua vida, mesmo com adversidades e dificuldades inevitáveis da existência humana. Nesse contexto, a promoção da resiliência permeia pelos fatores individuais, destacando-se os fatores sociais e emocionais. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do Programa de Intervenção na Promoção da Resiliência: "Ultrapassar Adversidades e Vencer Desafios", com adolescentes escolares. **Método:** Estudo de intervenção, realizado de janeiro a julho de 2018, com 15 adolescentes de uma escola pública de Fortaleza - CE. A coleta ocorreu em três momentos: o primeiro: aplicação do questionário socioeconômico e a escala de resiliência; o segundo: realização de seis intervenções educativas; e o terceiro: aplicação do pós-teste, em dois momentos, logo após a última intervenção e 60 dias depois. Os dados foram analisados através de médias e desvio-padrão, apresentados por meio de tabelas e gráficos. **Resultados:** Os adolescentes mais resilientes são do sexo feminino, entre 14 e 15 anos, pardos, católicos, residindo em casa própria com duas a quatro pessoas, vivendo com renda 1-2 SM/ > 3 SM. No primeiro pós-teste não houve alterações quanto à

resiliência, no segundo pós-teste os meninos apresentaram escores maiores que as meninas. Após a aplicação dos pós-teste houve redução de escore nos domínios resolução de valores autoconfiança, independência e determinação. **Conclusão:** Enfatiza-se a importância de ações de promoção de saúde no ambiente escolar, visto que os adolescentes e a escola vivem em conexão, e que esta deve ser um apoio para o desenvolvimento de habilidades que auxiliam na promoção da resiliência do adolescente. Além disso, o enfermeiro também desenvolve um papel importante no âmbito escolar, através do seu olhar holístico e integralizado na assistência e no cuidar com o adolescente.

Palavras-chave: Enfermagem; Adolescentes; Intervenções Educativas.